

Resultados do questionário “A graduação da FFLCH e a crise do CoViD-19”

Prof^a Dr^a Mona Mona Mohamad Hawi
Presidenta da Comissão de Graduação

O questionário foi enviado aos representantes da Comissão de Graduação e aos chefes de departamento no dia 10 de abril. A Assistência Acadêmica encaminhou o questionário a todos os docentes no dia 13 de abril. O registro das respostas se deu entre os dias 10 e 15 de abril. O questionário contou com 305 respostas, o que representa 93,5% do total de 326 disciplinas de graduação ministradas neste 1º semestre¹. As instruções sobre o preenchimento constavam do início do formulário: “Responda apenas se você estava ministrando aulas na graduação e preencha, por favor, um formulário para cada disciplina pela qual você é responsável neste primeiro semestre de 2020.”.

Havia três caminhos possíveis a serem seguidos de acordo com a resposta dada à primeira pergunta.

Após a suspensão das aulas presenciais, que tipo de interação predomina na sua relação com as/os alunas/os da disciplina? *

- Aulas síncronas (em tempo real)
- Atividades a distância, assíncronas ou síncronas
- Nenhuma atividade a distância

Caso a/o docente respondesse “aulas síncronas” era direcionado à seção de perguntas a seguir:

¹ Sabemos, no entanto, que 52 dessas disciplinas contam com mais de 4 turmas e são ministradas por mais de um docente.

Aulas síncronas

Você está propondo às/aos alunas/os que essas aulas sejam obrigatórias? *

- Sim
- Não

Assinale, entre os itens abaixo, aqueles que correspondem ao modo como suas aulas são desenvolvidas. Você pode selecionar mais de uma opção. *

- Ocorrem apenas em tempo real
- São também gravadas e colocadas à disposição das/os alunas/os
- Têm a mesma duração de uma aula presencial
- Os alunos podem interagir, fazendo perguntas, pedindo esclarecimentos etc.
- As aulas são complementadas com atividades no Moodle (ou plataformas similares)
- A frequência é anotada
- Ocorrem avaliações e atribuição de notas
- Outro: _____

Que porcentagem aproximada das/os alunas/os da turma participa das aulas síncronas? *

- de 70% a 100%
- de 50% a 70%
- de 20% a 50%
- menos de 20%
- não sou capaz de estimar

Caso selecionasse a segunda opção, “atividades a distância, assíncronas ou síncronas”, na primeira pergunta, a/o docente era encaminhado à seguinte seção de perguntas:

Atividades a distância

Você está propondo às/aos alunas/os que essas atividades sejam obrigatórias? *

- Sim
- Não

Quais das atividades elencadas abaixo estão entre as que você desenvolve? Você pode selecionar mais de uma opção. *

- orientações de estudos, guias de trabalho, exercícios, questionários e/ou fichamentos de leitura
- vídeos e/ou áudios explicativos
- guias de leitura de textos da disciplina
- fóruns
- encontros em tempo real não caracterizados como aula
- encontros também gravados e colocados à disposição das/os alunas/os
- Outro: _____

Que porcentagem aproximada das/os alunas/os participou de pelo menos uma das atividades a distância? *

- de 70% a 100%
- de 50% a 70%
- de 20% a 50%
- menos de 20%
- não sou capaz de estimar

Se a/o docente selecionasse a terceira opção, “nenhuma atividade a distância”, era direcionado à seção final do formulário, obrigatória para todos os docentes:

Seção Final

Suas/seus alunas/os relatam problemas de acesso às aulas ou quaisquer outras atividades a distância que você oferece? *

- Sim
- Não
- Não se aplica

Caso relatem problemas, assinale abaixo aqueles que você tem identificado. Você pode selecionar mais de uma opção. *

- Dificuldade de acesso à internet
- Falta de equipamento adequado (acesso apenas por celular ou equipamento de configuração insuficiente)
- Ausência de ambiente favorável (falta de privacidade, ambiente ruidoso etc.)
- Problemas financeiros surgidos em decorrência da crise econômico-sanitária
- Problemas de saúde física e/ou mental (do aluno ou de pessoa próxima)
- Não se aplica
- Outro: _____

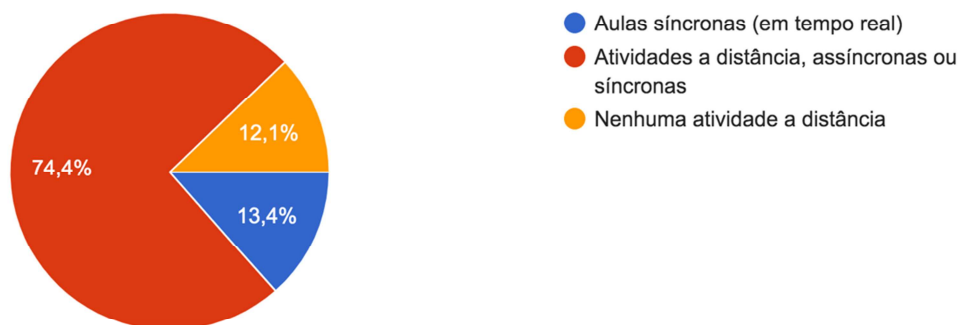
Caso queira, descreva no espaço abaixo os principais problemas enfrentados nesse período na condição de docente da universidade.

Sua resposta _____

Apresentam-se a seguir os resultados, considerando-se os três caminhos possíveis de preenchimento. A primeira pergunta solicitava uma resposta sobre o tipo de interação predominante na disciplina.

Após a suspensão das aulas presenciais, que tipo de interação predomina na sua relação com as/os alunas/os da disciplina?

305 respostas

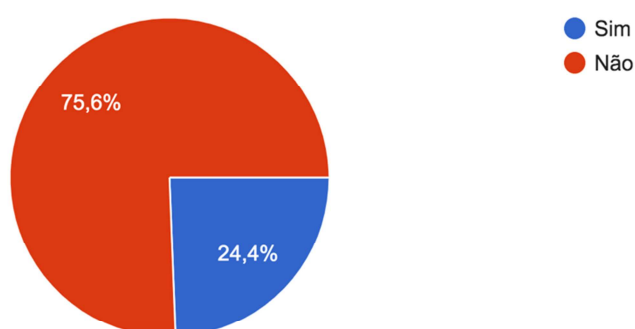


Nota-se que a grande maioria dos docentes, representados por 74,4% (227) das disciplinas, relata estar desenvolvendo atividades a distância, de modo síncrono ou assíncrono. Apenas em 13,4% (41) das disciplinas estão sendo ministradas aulas síncronas, ou seja, em tempo real. Enquanto 12,1% (37) das disciplinas não contam com nenhuma espécie de atividade a distância.

Daqueles docentes que responderam estarem ministrando aulas síncronas, a grande maioria, 75,6% (31), como se vê abaixo, não exigem obrigatoriedade de participação dos discentes:

Você está propondo às/aos alunas/os que essas aulas sejam obrigatórias?

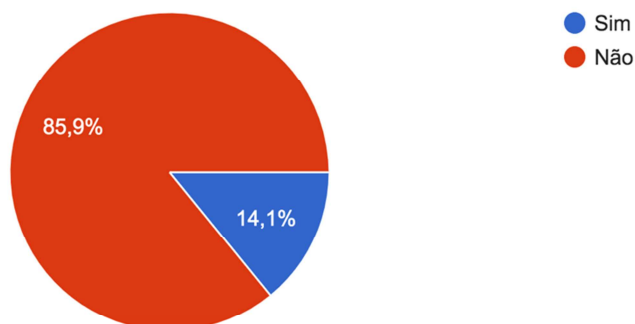
41 respostas



No caso dos docentes que não ministram aulas síncronas, mas desenvolvem algum tipo de atividade a distância, a porcentagem daqueles que não exigem obrigatoriedade é ainda maior, 85,9% (195), como se pode observar no gráfico a seguir:

Você está propondo às/aos alunas/os que essas atividades sejam obrigatórias?

227 respostas



Quanto à exigência de obrigatoriedade, o formulário permite entrever que apenas 42 disciplinas (ou 13,7% do total de 305 disciplinas), considerando-se tanto aquelas que ministram aulas síncronas como aquelas que fazem outros tipos de atividades a distância, propõem a obrigatoriedade ao corpo discente.

Sobre as disciplinas com aulas síncronas, os docentes eram convidados a especificar o modo de desenvolvimento das aulas. Havia a possibilidade de marcar quantas opções quisessem. Seguem-se os itens, em ordem decrescente de escolha:

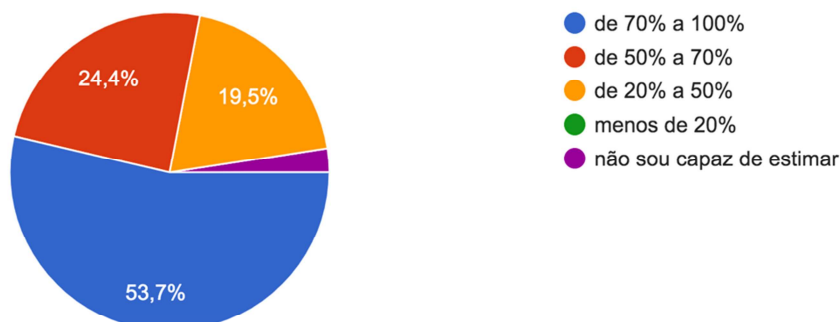
Os alunos podem interagir, fazendo perguntas, pedindo esclarecimentos etc.	100%
Têm a mesma duração de uma aula presencial	75,6%
Ocorrem apenas em tempo real	70,7%
São também gravadas e colocadas à disposição das/os alunas/os	61%
As aulas são complementadas com atividades no Moodle (ou plataformas similares)	53,7%
Outros	22%
A frequência é anotada	9,8%
Ocorrem avaliações e atribuição de notas	9,8%

Havia ainda a opção “Outros”, que contou com 9 preenchimentos, contendo desde uma descrição mais detalhada do modo de desenvolvimento das aulas até informações como “Ainda não ocorreram avaliações, mas elas serão feitas”.

A última pergunta obrigatória para aqueles que ministram aulas síncronas foi sobre a participação dos alunos:

Que porcentagem aproximada das/os alunas/os da turma participa das aulas síncronas?

41 respostas



Verifica-se que em 53,7% das disciplinas há uma participação entre 70% e 100% dos alunos, enquanto em 24,4% delas a participação fica em torno de 50% a 70%. Já em 19,5% das disciplinas com aulas síncronas estima-se uma participação de 20% a 50%. Em uma disciplina (2,4%), não é possível estimar a participação dos discentes.

Passemos agora às respostas dadas pelas disciplinas que não ministram aulas síncronas e desenvolvem atividades a distância, de modo síncrono ou assíncrono.

Sobre a especificação das atividades, era possível, assim como na seção anterior, marcar quantas opções os docentes achassem convenientes, além de estar disponível o preenchimento da opção “Outros”.

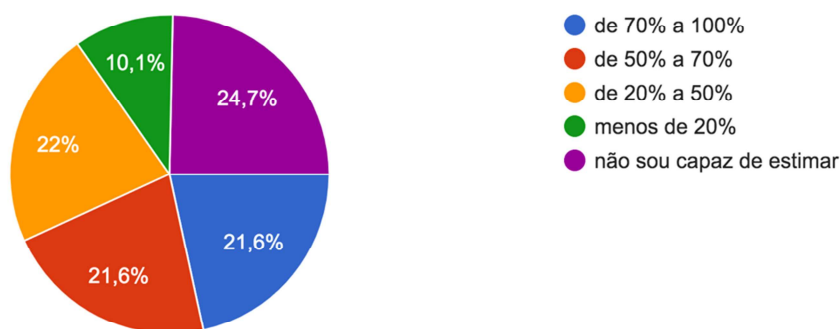
Orientações de estudos, guias de trabalho, exercícios, questionários e/ou fichamentos de leitura	77,5%
Guias de leitura de textos da disciplina	57,3%
Vídeos e/ou áudios explicativos	44,9%
Encontros em tempo real não caracterizados como aula	41%
Fóruns	30,4%
Encontros também gravados e colocados à disposição das/os alunas/os	16,7%
Outros	16,3%

O campo “Outros” contou com comentários mais detalhados sobre as atividades desenvolvidas e sobre particularidades da disciplina. Cabe destaque, pelo alto número de respostas, o envio do plano de aula escrito aos discentes.

A participação estimada dos discentes nas atividades pode ser visualizada no gráfico a seguir:

Que porcentagem aproximada das/os alunas/os participou de pelo menos uma das atividades a distância?

227 respostas



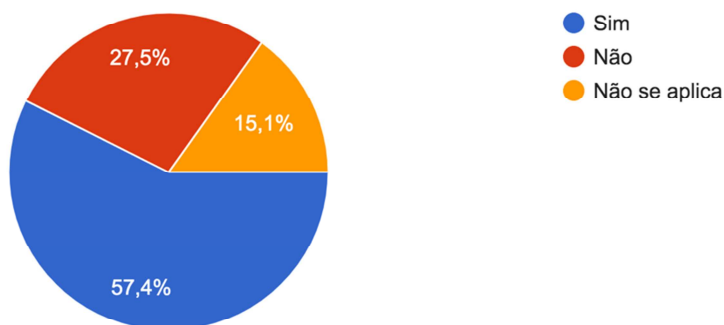
Verifica-se que em boa parte das disciplinas, 24,7%, os docentes não se julgam capazes de estimar a participação dos alunos. Em 22% das disciplinas, estima-se que somente de 20% a 50% dos discentes participem das atividades propostas. Em 21,6% delas a participação gira em torno de 70 a 100% e nos mesmos 21,6% a participação estimada é de 50% a 70%. Em 10,1% das disciplinas, a participação é inferior a 20%.

A seção final do questionário era obrigatória para todos os docentes. Apenas a questão aberta dessa última seção era de preenchimento opcional.

Sobre problemas de acesso às aulas ou às atividades a distância propostas, verifica-se que em mais da metade das disciplinas, 57,4%, os discentes relatam problemas de acesso. Em 27,5% das disciplinas não se relatam problemas dessa natureza, enquanto 15,1% responderam “não se aplica”. Não é possível estimar, contudo, a quantidade de discentes com problemas de acesso em cada uma das disciplinas.

Suas/seus alunas/os relatam problemas de acesso às aulas ou quaisquer outras atividades a distância que você oferece?

305 respostas



A especificação dos problemas relatados era tema da penúltima pergunta do questionário. Era possível marcar diversas opções. Os itens são mostrados na tabela a seguir em ordem decrescente:

Dificuldade de acesso à internet	46,7%
Falta de equipamento adequado (acesso apenas por celular ou equipamento de configuração insuficiente)	44,4%
Não se aplica	33,3%
Ausência de ambiente favorável (falta de privacidade, ambiente ruidoso etc.)	31%
Problemas de saúde física e/ou mental (do aluno ou de pessoa próxima)	20,9%
Problemas financeiros surgidos em decorrência da crise econômico-sanitária	15,4%
Outro	15,7%

O campo “Outro” foi preenchido por 15,7% dos respondentes e descreveu alguns motivos frequentes relatados pelos discentes. Entre os que mais apareceram, cabe destaque o acúmulo e a sobreposição de atividades domésticas e profissionais. Relata-se o aumento tanto da carga de tarefas domésticas quanto das exigências profissionais com o *home office*. Além disso, alguns docentes relatam não ter obtido nenhum *feedback* dos alunos, não sendo capazes de dizer se ao menos receberam as indicações de leituras. Uma parte dos docentes relata não ter obtido nenhuma comunicação por parte dos discentes que não estão participando das atividades propostas.

A última pergunta era opcional: “Caso queira, descreva no espaço abaixo os principais problemas enfrentados nesse período na condição de docente da universidade.”. Ressalte-se o fato de haver 139 respostas, que representam 45,6% dos respondentes. Seria interessante uma leitura extensiva dessas respostas, porém cabe destaque a frequência de relatos indicando uma sobreposição de tarefas, devido à sobrecarga com as atividades domésticas, de criação de filhos e de cuidados com familiares idosos.

Abaixo, transcrevemos algumas manifestações dos docentes:

Sinto que os comunicados da Reitoria não consideram a gravidade da situação e assumem um discurso triunfalista que não se aplica a tudo aquilo que vivemos e que ainda podemos chegar a viver. Nesse sentido, falta para mim um pronunciamento mais articulado da FFLCH, espero que surja da análise destes questionários e que possamos nos posicionar como a situação merece.

Gostaria de que a Faculdade pudesse definir um posicionamento, levando em conta de modo especial os comunicados da Reitoria, que parecem não saber caracterizar a situação a partir do real. Espero que este formulário sirva para produzir uma resposta mais acorde ao que as pessoas estão vivendo.

A quantidade de trabalho aumentou muito, mas atinjo poucos alunos. Estou usando todos os meios que me ocorrem. De 60 matriculados, uns 12 estão sempre presentes. Os outros, apenas em alguma parte dos canais e modos de contato.

O momento é sensível, muito sensível. Portanto, acredito que antes de pensarmos numa postura conteudista em relação a nosso contato com os alunos, o mais importante é atuarmos como agentes públicos que permitem situações de suporte emocional aos estudantes. Tenho tido relatos de alunos que dizem ser muito importante a interação sincrônica, como forma de suporte emocional, para além do conteúdo acadêmico que norteia os encontros.

Espero que os colegas docentes não tornem esta crise sanitária em uma crise humanitária. Ainda acredito no poder transformador das instituições educacionais. E amplio este raciocínio para a manutenção de boas interações humanas. O bom senso toma como medida valores éticos de diversas perspectivas. Portanto, acredito que neste momento a questão mais importante a ser feita é a seguinte: O que nós, como docentes, podemos empreender em favor da segurança emocional, social e formativa dos jovens para quem damos aulas?

O único futurismo a que me arrisco é o seguinte: Em 20 anos eu gostaria que os jovens hoje sendo formados estejam preparados para enfrentar situações de crise como estas de maneira sensível e humana assim como estamos tentando fazer.

(1) Falta de apoio institucional tanto para a organização das atividades a distância, quanto para o debate e a tomada de decisões coletivas. (2) Pressão para a realização de algo que está sendo em todas as circunstâncias chamado EaD, sem fazer as necessárias distinções. (3) Dificuldade para estabelecer contato com uma parte das/os alunas/os (apenas aquelas/es alunas/os que conhecia há mais tempo estão relatando seus problemas e participando de alguma forma dos encontros).

A nossa atividade foi profundamente afetada nesse período, devido à situação em si, ao fato de, em particular no meu caso, ter que me isolar totalmente por morar com meu pai idoso. Além disso, exatamente nesse período, ele teve uma intercorrência cardíaca, o

que acarretou ainda mais estresse ao momento. Ademais, inúmeras questões poderiam ser enumeradas: acúmulo de atividades domésticas, ambiente pouco propício ao trabalho, dentre outros.

Conciliar as atividades acadêmicas com afazeres domésticos (antes não tão contínuos e intensos) que estão se sobrepondo neste período

Falta: de respaldo das instâncias superiores e de coesão dos docentes de disciplinas do Ciclo Básico em continuar o semestre; de orientações sobre o ranqueamento; de instruções sobre avaliação de frequência e de nota remotos no caso de disciplinas de primeiro ano; de notificação dos alunos que entraram na última chamada. Problemas para a digitalização de material para disponibilizar on-line.

Outra limitação para o emprego desta forma de ensino à distância, diz respeito a natureza do conteúdo da disciplina. Trata-se de uma disciplina com forte conteúdo abstrato, já que é uma disciplina voltada aos fundamentos teórico-metodológicos da geografia, conteúdo esse em que os alunos encontram especial dificuldade. Somada a essa situação específica, como se trata de disciplina obrigatória, temos um número considerável de alunos matriculados. As aulas não representam a exposição oral dos textos da bibliografia, ou seja apenas a leitura do recomendado não constroem as competências a serem desenvolvidas. De outra parte, os alunos pouco tempo tiveram para ter acesso a bibliografia do curso, pois logo as aulas foram suspensas.